

1 APROVADA EM 11/11/2019. ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO SUBCOMITÊ DA BAÍA DE  
2 GUANABARA TRECHO OESTE. GRAVAÇÃO DISPONÍVEL – No dia treze do mês de  
3 fevereiro de 2019 às 09:00h no auditório da sala 206, bloco I do Centro de Tecnologia  
4 da Universidade Federal do Rio de Janeiro situada na Ilha do Fundão – Cidade  
5 Universitária, Rio de Janeiro/RJ deu-se início à reunião em tela com a seguinte pauta:  
6 **1. Palestra do professor Canedo: Segurança Hídrica e saneamento ambiental na RH-**  
7 **V; 2. Identificação dos projetos a serem indicados pelo Subcomitê Oeste.** O professor  
8 Canedo abriu a reunião agradecendo aos presentes pela participação e deu início ao  
9 item **1. Palestra do professor Canedo: Segurança Hídrica e saneamento ambiental na**  
10 **RH-V** Foi decidido pelos presentes que não haveria necessidade de apresentar um  
11 power point mas sim que fosse feito uma conversa. Tratou-se da inserção do Comitê e  
12 do seu recente reconhecimento no âmbito do Rio de Janeiro. Falou-se ainda do  
13 saneamento e transparência no atendimento e na resolução dos problemas, indicando  
14 a participação como alicerce das ações de recursos hídricos. Foi evidenciado pelos  
15 participantes a falta de transparência dos contratos celebrados com as companhias de  
16 saneamento. Falou-se sobre a proposta da Cedae de desviar os rios Ipiranga,  
17 Queimados e Cabuçu para jusante do ponto de captação, devido à alta carga poluidora  
18 que é recebida na ETA Guandu. No entanto, esse não deve ser uma proposta de uma  
19 companhia de saneamento. Discutiu-se que esse tipo de assunto deve ser apresentado  
20 no âmbito do Comitê e que esse problema não é só da Cedae, sendo importante a  
21 participação do Comitê. Colocou-se a necessidade de articulação, ainda desafiadora,  
22 com o Comitê Guandu, CEIVAP e demais comitês para a articulação da gestão de  
23 gestão de recursos hídricos. O arco metropolitano foi sugerido como divisão entre a  
24 parte rural e urbana da RH, devendo a área “de cima” do arco ser alvo de projetos de  
25 PSA e de conservação florestal, sendo preferível a atividade de ecoturismo e  
26 estabelecimento de Sistemas Agro-Florestais - SAFs. Foi colocado que o Plano  
27 Metropolitano está mal comunicado e que a o grupo da câmara metropolitana não  
28 tem representatividade e não é reconhecido pela sociedade em função da falta de  
29 comunicação e mobilização da sociedade. O debate prosseguiu em torno da APA  
30 Iguaçu e a gestão do território nesta APA, em especial nas margens do Arco  
31 Metropolitano e os empreendimentos que estão sendo licenciados ou em processo de  
32 deferimento da licença. Foi falado sobre rever o modelo de governança do Comitê  
33 para unir os segmentos dos membros da sua composição. Foi posto em questão, como  
34 o comitê articuladora e aprimoraria o seu modelo de governança e articulação entre os  
35 entes atuantes na gestão de recursos hídricos. As discussões adentraram no segundo  
36 ponto de pauta **2. Identificação dos projetos a serem indicados pelo Subcomitê Oeste**  
37 onde foi aprovado por unanimidade que deve-se retomar o Projeto Iguaçu e que este

38 projeto deverá ser submetido à aprovação pelo plenário do CBH-BG para que seja  
39 apresentado no âmbito do GT Fundrhi para resgate dos recursos da CUTE.

40

41 **Encaminhamentos:**

42 1. Formalizar a indicação do projeto Iguaçu junto ao CBH-BG como projeto  
43 submetido para resgate dos recursos da CUTE no âmbito do GT Fundrhi.

44

45 **Participantes:**

46

47 ACAMPAR – Carlos Eduardo Martins; Trama Ecológica – Daniel Ferreira da Silva; UNIG  
48 – Gisele Dornelles; Ecocidade – José Miguel da Silva; APEDEMA - Markus Budzynkz;  
49 Zona Oeste S.A. – Iara da Silva; CEDAE – Juan Luiz Fernandez; Onda Verde – Hélio  
50 Vanderlei; Onda Verde – Maria Clara Moura; Trama Ecológica – Daniel Ferreira; Viva  
51 Cosme Velho – Antônio Carlos Guedes; COPPE/UFRJ – José Paulo Azevedo;  
52 COPPE/UFRJ – Verônica Silveira.

53

54

55

Nelson Reis Filho

56

**Coordenador**